

# O CULTO DOMÉSTICO NO DIA DO SENHOR

BRIAN SCHWERTLEY

O Dia do Senhor é também um dia para culto doméstico.<sup>1</sup> Nisto há uma responsabilidade especial sobre o chefe da casa para conduzir pelo exemplo, liderar a adoração e autoritativamente ordenar aos membros da família que guardem o dia de descanso. “É Sábado do Senhor em todas as vossas habitações” (Lv. 23:3). O culto familiar “é a alegria diária de todos os que estão unidos em uma relação doméstica, ou que moram juntos em uma mesma casa e família, cantando louvores a Deus, Atos 2:47, lendo sua palavra, Dt. 4:7, e orando a ele, Jr. 10:25.”<sup>2</sup> Os cristãos devem engajar suas famílias no culto todos os dias, porém no dia do Senhor deve ser dada maior proeminência à devoção familiar (note que na lei cerimonial de Deus era feito um sacrifício duplo no Sábado, Nm. 28:9). No dia do Senhor a devoção familiar deve ser conduzida com atenção especial aos deveres que foram desempenhados no culto público. O Cabeça da casa deve ocupar sua família em uma discussão sobre a porção bíblica lida e um tópico do sermão. Uma viva discussão da Palavra pregada publicamente (com perguntas, respostas, leitura da Bíblia, leitura de comentários, consideração da Confissão, e catecismo) irão tanto santificar o dia quanto os corações dos crentes. “Escondi a tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti?” (Sl. 199:16). “Os deveres que são requeridos neste dia irão necessitar disto: algo como instruir um ao outro, exortar, admoestar, confortar, fortalecer um ao outro, e falar ou consultar um ao outro sobre a Palavra (Dt. 6:7-8).”<sup>3</sup> Com relação à santificação, nossa atitude deve ser aquela do justo Josué que declarou, “Mas eu e a minha casa serviremos ao SENHOR” (Js. 24:15). Nosso desejo deveria ser que Deus dissesse de nós o mesmo que disse a Abraão, “Porque eu o escolhi para que ordene seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do SENHOR” (Gn. 18:19 KJV).

---

<sup>1</sup> “Por culto, entende-se algum tributo pago pela criatura racional a Deus como o grande e soberano Deus Criador, sendo direta e imediatamente prestado ou desempenhado para Ele, como oração e louvor, ou para Ele e ao Seu comando e para Sua honra, orando, ouvindo, e recebendo seus sacramentos, que, quando justamente ordenados, são adoração. Resumindo, aquilo a que chamamos culto, mais correta e estritamente, é um dever da primeira tábuca e entra como ordenado para a honra de Deus, e não para nós próprios ou com algum outro objetivo externo; já o mandamento da segunda tábuca, não pode ser assim propriamente chamado adoração, muito menos adoração imediata. Assim, ensinar a outros os deveres da piedade pode ser adoração, enquanto que ensinar os deveres de qualquer outro chamado ordinário não o é” (Durham em Coldwell, p. 10).

<sup>2</sup> *Fisher's Catechism*, p. 68

<sup>3</sup> Durham in Coldwell, p. 12

O chefe da casa tem a responsabilidade de certificar-se de que os membros da família e visitantes conversem sobre Deus e Suas obras.<sup>4</sup> A fraternidade nesse dia e todo tipo de comunhão deve ser um exercício de culto. “As refeições, e no intervalo dos deveres: nossa fala sempre deveria ser, mas especialmente no dia do Senhor, temperada com sal, Cl. 4:16.”<sup>5</sup> Isto logicamente advêm do fato de que não são as nossas próprias obras nem nossas próprias palavras o que devem ser ditas e feitas no dia de descanso; assim, parentes e amigos devem conversar sobre Deus e Suas obras ou permanecer em silêncio. Mas o dia de alegria, regozijo e celebração não é dia de silêncio.

Tradução: Márcio Santana Sobrinho.

Fonte: <http://reformedonline.com/view/reformedonline/sabbath2.htm#7.2>

---

<sup>4</sup> “Pode ser que nossas crianças, servos, e os visitantes que estejam em nossa casa profanem o Sábado sagrado; devemos portanto melhorar nosso poder sobre eles para Deus, os restringindo do pecado, e os constringendo (até onde pudermos) para observância santa do resto do Sábado sagrado, para que Deus não impute seus pecados a nós, que tivemos poder (como Eli em caso semelhante) de os conter e não o fez; e assim nossas famílias e consciências sejam manchadas com sua culpa e sangue” (Thomas Shepard, *Works* [Boston, 1853], 3:263).

<sup>5</sup> *Fisher's Catechism*, 2:69.

# O CULTO DOMÉSTICO NO DIA DO SENHOR

BRIAN SCHWERTLEY

O Dia do Senhor é também um dia para culto doméstico.<sup>1</sup> Nisto há uma responsabilidade especial sobre o chefe da casa para conduzir pelo exemplo, liderar a adoração e autoritativamente ordenar aos membros da família que guardem o dia de descanso. “É Sábado do Senhor em todas as vossas habitações” (Lv. 23:3). O culto familiar “é a alegria diária de todos os que estão unidos em uma relação doméstica, ou que moram juntos em uma mesma casa e família, cantando louvores a Deus, Atos 2:47, lendo sua palavra, Dt. 4:7, e orando a ele, Jr. 10:25.”<sup>2</sup> Os cristãos devem engajar suas famílias no culto todos os dias, porém no dia do Senhor deve ser dada maior proeminência à devoção familiar (note que na lei cerimonial de Deus era feito um sacrifício duplo no Sábado, Nm. 28:9). No dia do Senhor a devoção familiar deve ser conduzida com atenção especial aos deveres que foram desempenhados no culto público. O Cabeça da casa deve ocupar sua família em uma discussão sobre a porção bíblica lida e um tópico do sermão. Uma viva discussão da Palavra pregada publicamente (com perguntas, respostas, leitura da Bíblia, leitura de comentários, consideração da Confissão, e catecismo) irão tanto santificar o dia quanto os corações dos crentes. “Escondi a tua palavra no meu coração, para não pecar contra ti?” (Sl. 199:16). “Os deveres que são requeridos neste dia irão necessitar disto: algo como instruir um ao outro, exortar, admoestar, confortar, fortalecer um ao outro, e falar ou consultar um ao outro sobre a Palavra (Dt. 6:7-8).”<sup>3</sup> Com relação à santificação, nossa atitude deve ser aquela do justo Josué que declarou, “Mas eu e a minha casa serviremos ao SENHOR” (Js. 24:15). Nosso desejo deveria ser que Deus dissesse de nós o mesmo que disse a Abraão, “Porque eu o escolhi para que ordene seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do SENHOR” (Gn. 18:19 KJV).

---

<sup>1</sup> “Por culto, entende-se algum tributo pago pela criatura racional a Deus como o grande e soberano Deus Criador, sendo direta e imediatamente prestado ou desempenhado para Ele, como oração e louvor, ou para Ele e ao Seu comando e para Sua honra, orando, ouvindo, e recebendo seus sacramentos, que, quando justamente ordenados, são adoração. Resumindo, aquilo a que chamamos culto, mais correta e estritamente, é um dever da primeira tábuca e entra como ordenado para a honra de Deus, e não para nós próprios ou com algum outro objetivo externo; já o mandamento da segunda tábuca, não pode ser assim propriamente chamado adoração, muito menos adoração imediata. Assim, ensinar a outros os deveres da piedade pode ser adoração, enquanto que ensinar os deveres de qualquer outro chamado ordinário não o é” (Durham em Coldwell, p. 10).

<sup>2</sup> *Fisher's Catechism*, p. 68

<sup>3</sup> Durham in Coldwell, p. 12

O chefe da casa tem a responsabilidade de certificar-se de que os membros da família e visitantes conversem sobre Deus e Suas obras.<sup>4</sup> A fraternidade nesse dia e todo tipo de comunhão deve ser um exercício de culto. “As refeições, e no intervalo dos deveres: nossa fala sempre deveria ser, mas especialmente no dia do Senhor, temperada com sal, Cl. 4:16.”<sup>5</sup> Isto logicamente advêm do fato de que não são as nossas próprias obras nem nossas próprias palavras o que devem ser ditas e feitas no dia de descanso; assim, parentes e amigos devem conversar sobre Deus e Suas obras ou permanecer em silêncio. Mas o dia de alegria, regozijo e celebração não é dia de silêncio.

Tradução: Márcio Santana Sobrinho.

Fonte: <http://reformedonline.com/view/reformedonline/sabbath2.htm#7.2>

---

<sup>4</sup> “Pode ser que nossas crianças, servos, e os visitantes que estejam em nossa casa profanem o Sábado sagrado; devemos portanto melhorar nosso poder sobre eles para Deus, os restringindo do pecado, e os constringendo (até onde pudermos) para observância santa do resto do Sábado sagrado, para que Deus não impute seus pecados a nós, que tivemos poder (como Eli em caso semelhante) de os conter e não o fez; e assim nossas famílias e consciências sejam manchadas com sua culpa e sangue” (Thomas Shepard, *Works* [Boston, 1853], 3:263).

<sup>5</sup> *Fisher's Catechism*, 2:69.